

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO NÚCLEO DE SAÚDE  
CURSO DE NUTRIÇÃO**

Ester Glauce da Silva Batista  
Poliana Marcela Ferreira dos Santos  
Raiza Maria Gusmão de França

**A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO COMO SUPORTE  
NUTRICIONAL**

RECIFE-PE  
MARÇO, 2021

Ester Glauce da Silva Batista  
Poliana Marcela Ferreira dos Santos  
Raiza Maria Gusmão de França

## **A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO COMO SUPORTE NUTRICIONAL**

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito parcial, para conclusão do curso de Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário Brasileiro, sob a orientação do professor Diego Ricardo.

RECIFE-PE  
MARÇO, 2021

B333i

Batista, Ester Glauce da Silva

A importância da amamentação como suporte nutricional. /  
Ester Glauce da Silva Batista; Poliana Marcela Ferreira dos  
Santos; Raiza Maria Gusmão de França. - Recife: O Autor, 2021.

19 p.

Orientador(a): Diego Ricardo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro  
Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Nutrição,  
2021.

1. Aleitamento materno. 2. Saúde da família. 3. Capacitação.  
4. Exclusivamente. 5. Necessidade. I. Centro Universitário  
Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 612.39

## RESUMO

O leite materno é o principal agente na alimentação de um bebê, no entanto o que podemos observar é que essa prática de amamentar exclusivamente é pouco adotada pelas mães. Para mudar esse perfil, o profissional da área de saúde precisa estar bem preparado para atuar junto à comunidade, propiciando orientações e suporte oportunos para as gestantes e lactantes. Dentro de tal realidade, verifica-se que a prática do aleitamento materno no Brasil, embora em evidência, encontra-se ainda com dificuldade, o que resulta na diminuição do efeito protetor conferido pelo leite materno e, conseqüentemente, na maior incidência de doenças diarréicas e infecções comuns à infância. A necessidade de capacitação dos profissionais de saúde que atuam na atenção primária justifica-se por ser tal assistência o principal elo entre as gestantes/lactantes e o Sistema Único de Saúde.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno, Saúde da Família, Capacitação; Exclusivamente; Necessidade.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	05
<b>2. HIPÓTESES</b> .....	06
<b>3. JUSTIFICATIVA</b> .....	06
<b>4. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	.07
4.1 <i>Vantagens do aleitamento materno</i> .....	.07
4.2 <i>Processo de amamentação</i> .....	07
4.3 <i>O leite materno</i> .....	08
4.4 <i>Introdução alimentar associada ao aleitamento materno</i> .....	09
4.5 <i>As consequência do desmame</i> .....	.10
4.6 <i>Lei e legislação sobre o aleitamento materno</i> .....	10
<b>5. MÉTODOS</b> .....	11
5.1 <i>Critérios de inclusão</i> .....	11
5.2 <i>Critérios de exclusão</i> .....	11
<b>6. RESULTADOS E DISCURSSÕES</b> .....	12
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	17
<b>8 .REFERÊNCIAS</b> .....	18

## 1. INTRODUÇÃO

A manutenção de práticas alimentares adequadas na infância é essencial para a garantia da sobrevivência e saúde das crianças, incluindo condições ótimas de estado nutricional, crescimento e desenvolvimento, sendo o aleitamento materno uma das mais importantes práticas promotoras de saúde infantil, tendo reflexos positivos durante toda a vida. Apesar da intensa mobilização mundial em prol da amamentação, o desmame precoce e a introdução inadequada da alimentação complementar ainda são práticas frequentes em todo o mundo. No Brasil, a baixa prevalência do aleitamento materno exclusivo, tem mostrado melhorias nos indicadores das práticas de amamentação. (REFO,2011)

O leite materno é plenamente aceito como o melhor alimento, pois oferecem benefícios nutricionais, endocrinológicos, emocionais, imunológicos e, além disso, possuem proteínas de alta qualidade. Possuindo gorduras, lactose, antioxidantes, fatores de crescimento, enzimas digestivas e compostos funcionais. Entretanto, a lactação materna possui vantagens que não são oferecidas por nenhuma outra técnica, promovendo o desenvolvimento craniofacial do bebê, fechando um circuito fisiológico da sucção, respiração e deglutição, prevenindo assim alterações de hipodesenvolvimento, mastigação e problemas de articulação. (BRASIL, 2009)

Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe. Durante décadas da existência da categoria humana, a alimentação ao seio foi considerada a forma natural e praticamente exclusiva de alimentar as crianças em seus primeiros anos de vida. Reconhecida atualmente como um ato fundamental para a saúde do bebê (ACCIOLY; SAUNDERS; LACERDA, 2003).

## **2. HIPÓTESES**

A problemática dessa pesquisa fundamenta-se em vários relatos que têm contribuído para a baixa frequência da prática de aleitamento materno atual, e entre elas a dificuldade enfrentada pelas mulheres quanto ao acesso á profissionais qualificados para atendimento, e a falta dessas orientações e informação que muitas vezes resultam no desmame na maioria das vezes, precoce.

## **3. JUSTIFICATIVA**

O Desmame precoce vem ocorrendo com frequência, devido às grandes dificuldades enfrentadas pelas mulheres em relação a amamentação, e a vivência de uma de nossas colegas com a maternidade fortaleceu nossa percepção sobre a importância do tema. Pois tanto o aleitamento materno quanto a estimulação adequada do bebê constituem fatores fundamentais para o desenvolvimento nutricional, motor, e psicossocial da criança nos primeiros meses de vida. (SANTANA, BRITO, SANTOS et al., 2013; ROCHA et al., 2013; GIULIANI et al., 2012; MOURA et al., 2017).

## **4. REFERÊNCIAL TEÓRICO**

### **4.1 Vantagens do aleitamento materno**

O ato de amamentar envolve não apenas o instinto materno, como também técnicas para a efetividade do aleitamento. Segundo LANA (2001), algumas mulheres têm sorte e amamentam sem dificuldades, mas a maioria das mulheres necessitam de ajuda para amamentar.

Para a mãe, a amamentação contribui para a volta mais rápida da forma física, o retorno mais rápido do útero para o tamanho normal, diminui o sangramento, diminui as chances de anemias que podem ser causadas devido ao sangramento pós-parto (OLIVEIRA, 2011)

As vantagens que o aleitamento materno oferece são indiscutíveis e, segundo a revisão da Academia Americana de Pediatria- AAP (2005), diminui a incidência de infecções respiratórias, diarreia, enterocolite necrosante, otite média, infecção no trato urinário, morte súbita, linfomas, leucemia, doença de Hodgkin, excesso de peso, hipercolesterolemia e asma. Além de todas essas associações já encontradas, algumas ainda necessitam de mais estudos, e foi demonstrado que bebês que mamam no peito têm melhor desempenho nos testes cognitivos (Horwood e cols., 2001; Anderson e cols., 1999; Reynolds, 2001)

### **4.2 Processo de Amamentação**

A amamentação deve ser iniciada de preferência na primeira hora após o nascimento, sendo que pode acontecer de o bebê não ter uma sucção espontânea antes de 45 minutos a 2 horas após seu nascimento, porém o contato imediato entre mãe e bebê é muito importante e está associado com maior duração da amamentação, melhor controle de temperatura e menos choro do recém-nascido, níveis mais altos de glicose e maior vínculo entre estes. Absorvidos com o desmame precoce e suas graves implicações para a saúde e o estado nutricional das crianças, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a

Infância (UNICEF) organizaram uma reunião internacional, em 1979, para tratar da alimentação de lactente e crianças de primeira infância (VENÂNCIO, 2003).

Os recém-nascidos de baixo peso possuem uma amamentação característica por um período de tempo menor que os nascidos a termo, pelo fato de proporcionarem problemas de amamentar e também pelo fato dos profissionais da área da saúde acharem melhor a iniciação de alimentos complementares precocemente (CHAVES et al., 2007).

### **4.3 O leite materno**

O leite humano completa as necessidades nutricionais e imunológicas do bebê, contendo mais de 200 constituintes que garantem o crescimento e desenvolvimento adequados (CURY, 2004). A literatura aponta que, o leite materno é essencial para a saúde das crianças no primeiro semestre de vida, por ser considerado um alimento completo, ministrando elementos para hidratação e elementos nutricionais para o aumento e proteção e contaminação ao metabolismo da criança (MORGANO et al., 2005) Possui em sua composição a endorfina que ajuda a suprimir a dor e reforça a eficiência das vacinas. Contém também células brancas vivas (leucócitos), anticorpos (OLIVEIRA, 2011).

Nos primeiros dias, o leite materno é chamado colostro, que começa a ser produzido no segundo trimestre de gestação até os primeiros dias pós-parto tem sua coloração branco amarelada e no final da gestação apresenta-se mais líquido, contendo mais proteínas e menos gorduras em relação ao leite maduro e após o parto torna-se mais volumoso para atender as necessidades do recém-nascido, logo depois modifica-se para o leite de transição e leite maduro (ABDALA, 2011)

Embora o leite materno não supere mais as necessidades nutricionais da criança a partir do sexto mês, ele ainda atua como importante fonte de nutrientes, protetor imunológico, e contra a morbimortalidade (SPYRIDES et al., 2005). Com bases em evidências científicas e sendo enfatizada pela Organização Mundial da Saúde e UNICEF, preconizam que o aleitamento parcial se prolongue até os dois anos de idade, ao passo que, no presente estudo, apenas 23% das crianças eram amamentadas aos 12 meses (OLINTO; VICTORA; BARROS; GUIMARÃES, 2002).

(OMS) recomenda-se a prática da amamentação exclusiva por seis meses e a manutenção do Aleitamento Materno (AM) acrescido de alimentos complementares até os dois anos de vida ou mais (MICHAELSEN, 2008).

#### **4.4 Introdução Alimentar associada ao aleitamento materno**

Segundo Chaves et al., (2007) a introdução de outros líquidos antes dos seis meses não só é desnecessária (pois crianças amamentadas exclusivamente não necessitam receber água adicional), como às vezes prejudicial. Esse processo pode levar à diminuição da frequência e intensidade de sucção, reduzindo a produção de leite materno. Há também o risco de infecções pela contaminação de mamadeiras ou dos próprios alimentos. Além disso, alimentação precoce utilizando certos tipos de alimentos, como cereais ou vegetais, podem interferir na absorção de ferro, causando deficiência. Riscos a longo prazo, como obesidade, hipertensão, arteriosclerose e alergia alimentar, também podem estar associados com a introdução de alimentos ao desmame.

No entanto, existem inúmeros fatores envolvidos na dificuldade em amamentar ou na interrupção precoce da amamentação, entre eles o desconhecimento das mães sobre o aleitamento materno, além dos aspectos sociais, políticos e culturais que condicionam a amamentação. Assim sendo "... a mulher precisa ser assistida e amparada para que possa desempenhar a bom termo o seu novo papel social, o de mulher-mãe-nutriz" (ALMEIDA 2004).

De acordo com Bassichetto (2008), a falta da amamentação ou sua interrupção precoce e a introdução de outros alimentos à dieta da criança, antes dos seis meses de vida são frequentes, com consequências importantes para a saúde do bebê, como exposição a agentes infecciosos, contato com proteínas estranhas, prejuízo da digestão e assimilação de elementos nutritivos.

A OMS recomenda que, sem retirar o leite materno, entre seis e doze meses sejam realizadas três refeições complementares, e a partir de doze meses deve-se introduzir cinco refeições diárias. Um fator que influencia no aleitamento é a idade da mãe, que, quando adolescente, apresenta uma menor duração do aleitamento. A maioria das vezes é causada por uma insegurança por parte da mãe que não tem habilidades e nem conhecimentos suficientes para amamentar adequadamente o seu filho e também por falta de incentivo das pessoas que a

cercam (BRASIL, 2000).

#### **4.5 As consequências do desmame**

Segundo LELIS (2012), a maioria dos serviços de atendimento obstétrico e neonatal não apresentam programa específico para o aleitamento e quando existem não atendem às necessidades das mães que geralmente estão na fase de insegurança materna, podendo acarretar na substituição do leite materno por outro alimento, por isso é imprescindível que haja um nutricionista disponível para orientar e acolher essas mães.

As crianças que não são amamentadas têm o dobro dos riscos de apresentarem desnutrição clínica em relação às crianças que são amamentadas exclusivamente no leite humano, e estudos mostram que o leite materno exclusivo até os seis meses de vida consegue suprir todas as necessidades nutricionais necessárias ao crescimento e desenvolvimento da criança (NICK, 2011).

#### **4.6 Lei e legislação sobre o aleitamento materno**

No Brasil há uma legislação específica para proteger o aleitamento materno que pretende contribuir para a adequada nutrição dos lactentes e das crianças de primeira infância por meio dos seguintes meios: regulamentação da promoção comercial e do uso apropriado dos alimentos para lactentes e crianças de primeira infância, bem como do uso de mamadeiras, bicos e chupetas; proteção e incentivo ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 (seis) meses de idade; e proteção e incentivo à continuidade do aleitamento materno até os 2 (dois) anos de idade após a introdução de novos alimentos na dieta dos lactentes e das crianças de primeira infância (BRASIL, 2002).

A Lei 11.770, sancionada em setembro de 2008, estabelece a licença maternidade de seis meses, sem prejuízo do emprego e do salário, para funcionárias públicas federais, ficando a critério dos estados, municípios e empresas privadas a adoção desta Lei (BRASIL, 2008).

## **5. MÉTODOS**

De acordo com Rezende; Marcelino e Miyaji (2020), a pesquisa bibliográfica é seguida de fontes secundárias e feita a partir da análise exploratória que ajuda na pesquisa e na elaboração do tema e ao estudo com relações as publicações em revistas, pesquisas científicas etc.

Diante disso, os métodos utilizados constituem-se em pesquisas bibliográficas sobre a importância do aleitamento materno como suporte nutricional, através de análises de caráter descritivo que possibilitou o entendimento do conteúdo a ser apresentado e discutido. A pesquisa foi desenvolvida através de banco de dados da Scientific Electronic Library (SciELO), utilizando os seguintes descritores: Aleitamento materno, Saúde da Família, Capacitação; Exclusivamente; Necessidade.

### **5.1 Critérios de inclusão**

Foram incluídos artigos publicados a partir de 2001, visto que o aleitamento materno é algo imprescindível e que não muda ao longo dos anos; estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida.

### **5.2 Critérios de exclusão**

Foram excluídos artigos e materiais que embora abordassem o tema não responderam a questão norteadora; pesquisas que não estivessem disponíveis na íntegra em meio eletrônico com acesso gratuito.

## 6.Resultados e Discursões

Afim de demonstrar os benefícios nutricionais, imunológicos, cognitivos, econômicos e sociais proporcionados pela amamentação serão analisados estudos científicos . Diante disso o quadro abaixo detalha os resultados das buscas.

### 6.1 Quadro- Resultados encontrados no levantamento bibliográfico.

	<b>Nome do Autor</b>	<b>Nome do Artigo</b>	<b>Objetivo do Artigo</b>	<b>Resultado</b>
<b>1</b>	CHAVES, R.; LAMOUNIER, J.; CESAR, C. (2007)	Fatores associados com a duração do aleitamento materno	Determinar os índices de aleitamento materno exclusivo e complementado e identificar variáveis que interferem na prática da amamentação no município de Itaúna (MG)	Estudo longitudinal realizado com 246 mulheres assistidas na maternidade do Hospital Manoel Gonçalves, no município de Itaúna (MG). O acompanhamento das mães e recém-nascidos foi realizado mensalmente nos primeiros 12 meses após o parto ou até a interrupção da amamentação. A análise da duração do aleitamento materno exclusivo e complementado foi realizada utilizando procedimentos de análise de sobrevivência.
<b>2</b>	ARAÚJO, Raquel Maria Amaral. (2007)	Aleitamento materno: O desafio de compreender a vivencia	Visa contribuir para uma reflexão sobre o papel dos profissionais de saúde perante a mulher que vivencia o	São apontadas as limitações dos profissionais de saúde, inclusive do nutricionista, diante das exigências no assistir em amamentação. Evidenciou-se, neste estudo, a necessidade da capacitação dos profissionais de saúde para atuar na assistência em amamentação, numa abordagem que

			processo da amamentação.	ultrapasse as fronteiras do biológico, compreendendo a nutriz em todas as dimensões do ser mulher. Da mesma forma, urge que se amplie o debate, ainda escasso, sobre a atuação do nutricionista na assistência à amamentação.
<b>3</b>	Boccolini C, Boccolini P. (2008)	Relação entre aleitamento materno e internações por doenças diarreicas nas crianças com menos de um ano de vida nas capitais brasileiras e Distrito Federal	Avaliar a relação entre aleitamento materno e internações por doenças diarreicas em crianças com menos de um ano de vida nas capitais brasileiras e no Distrito Federal.	Trata-se de estudo epidemiológico ecológico que utiliza dados secundários de internação por doenças diarreicas (desfecho) e de prevalência de aleitamento materno (exposição); foi estimado modelo estatístico binomial negativo, tanto o aleitamento materno exclusivo quanto o aleitamento materno em crianças com nove a doze meses incompletos de vida podem reduzir as taxas de internação por doenças diarreicas na população estudada..
<b>4</b>	BASSICHETTO, Kátia, RÉA, Marina. (2008)	Aconselhamento em alimentação infantil: um estudo de intervenção	Avaliar a efetividade do Curso Integrado de Aconselhamento em Alimentação Infantil na transformação de conhecimentos, atitudes e práticas de pediatras e nutricionistas da	Quanto ao conhecimento, observou-se melhora no grupo intervenção ( $p < 0,001$ ) para o conjunto das questões e para amamentação ( $p = 0,004$ ); HIV e alimentação infantil ( $p = 0,049$ ); alimentação complementar ( $p = 0,012$ ); e aconselhamento em alimentação infantil ( $p = 0,004$ ). Quanto ao desempenho, verificou-se que, após a intervenção, houve melhora significativa no grupo intervenção em anamnese alimentar ( $p < 0,001$ )

			rede municipal de saúde de São Paulo.	
5	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2010)	Amamentação e medicação materna: recomendações sobre drogas da 8ª lista básica de medicamentos da OMS.	Mostrar os medicamentos que podem ser utilizados por gestantes	Foi divulgada uma lista de medicamentos que podem ser utilizados
6	RAMOS CV, Almeida JAG. (2003)	Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo.	Estudar as alegações para o desmame entre mulheres assistidas em uma maternidade Amiga da Criança, em Teresina, Piauí.	A análise compreensiva permitiu revelar que a tomada de decisões que leva as mulheres ao desmame se dá de maneira complexa e carregada de culpa. Dentre os motivos alegados, figuraram leite fraco ou pouco, intercorrências de mama puerperal, falta de experiência, inadequação entre as suas necessidades e as do bebê, interferências externas, trabalho, ambigüidade entre o querer/poder amamentar e entre o fardo/desejo.

Os resultados encontrados permitiu que fosse visto com maior consistência a importância da amamentação. A partir desses estudos foi possível obter resultados importantes acerca da duração do aleitamento, seus efeitos e benefícios.

Num estudo publicado por Chaves, R.; Lamounier, J.; Cesar, C (2008) foram discutidos fatores que interferem na duração do aleitamento materno para isso foi feito um estudo com mulheres assistidas numa maternidade em Minas Gerais.

Ao final do estudo foi observado que os índices de aleitamento no município estão muito abaixo, relacionados negativamente ao tempo de aleitamento materno exclusivo e complementado estão associadas à assistência materno-infantil, sendo, portanto, passíveis de intervenção.

Intervenções essas que no estudo de Araújo (2007) foi vista a necessidade de haver a capacitação dos profissionais de saúde para atuar na assistência em amamentação, numa abordagem que ultrapasse as fronteiras do biológico, compreendendo a nutriz em todas as dimensões do ser mulher, caracterizando sempre os benefícios do aleitamento.

Boccolini (2008) por sua vez buscou caracterizar também o aleitamento materno e seus benefícios para as mães e para seus bebês, enfatizando a diminuição da incidência de doenças diarreicas e da mortalidade infantil em crianças menores de um ano de idade. No estudo foi observado que houve interação estatisticamente significativa entre as variáveis 'aleitamento materno exclusivo' e 'aleitamento materno em crianças com nove a doze meses incompletos de vida': quanto maiores as diferenças entre essas proporções, observa-se discreto, porém significativo aumento nas taxas de internação por doenças diarreicas.

Bassichetto (2008) acredita que a metodologia com os três componentes: apoio emocional, apoio educativo e avaliação de riscos, quando aplicada à capacitação sobre alimentação infantil, pretende fortalecer mães ou cuidadores para que se tornem capazes de tomar decisões adequadas quanto à alimentação de seus filhos evitando assim doenças diarreicas e infecções comuns à infância.

Apesar de existir doenças e infecções associadas ao bebê, a mãe também muitas vezes passa por algum processo onde precisa ingerir algumas drogas que podem causar efeitos colaterais no bebê, a organização mundial de saúde (OMS-2010) afirmou que alguns medicamentos são contraindicados para mães que estão nesse processo de aleitamento. Visto isso, foi elaborada uma lista com os possíveis medicamentos que podem ser utilizados e aqueles que devem ser evitados ou não ingeridos pela mãe.

Por fim, Ramos CV, Almeida JAG (2003) entrevistou diversas mães de uma maternidade no Piauí com o objetivo de ampliar a compreensão sobre os fatores que determinam o desmame precoce. Ao finalizar o estudo foi visto que uma das questões relacionadas ao desmame que mais se destaca é o leite fraco, é uma das

construções sociais mais utilizadas como modelo explicativo para o abandono da amamentação. Inúmeros outros estudos, realizados em diferentes momentos históricos, apontam na mesma direção.

## **7. Considerações Finais**

O estudo facilitou um melhor entendimento da importância que o leite materno tem como suporte para um bebê pois previne o surgimento de várias doenças futuras e fortalece o sistema imunológico da criança. Salientando também a importância da interação da mãe com o bebê e trazendo relevância para melhores conhecimentos relacionados a saúde do bebê.

Contribuiu para que fosse compreendido o suporte que o aleitamento proporciona ao bebê em aspectos biológicos e nutricionais. E apesar do aleitamento não ser algo novo para sociedade, ainda sim muitos não conhecem sua importância na saúde da criança, e ações e abordagens dos profissionais de saúde como o nutricionista é fundamental para o processo do aleitamento, pois o mesmo é o profissional responsável pela alimentação adequada em todas as faixas etárias, conhece a técnica de amamentação e sabe prevenir e tratar os problemas que podem complicar o processo de amamentação, ou seja um profissional indispensável.

## 8.REFERÊNCIAS

Horta B, Victora C. Short-term effects of breastfeeding: a systematic review on the benefits of breastfeeding on diarrhoea and pneumonia mortality. Geneva: World Health Organization, 2013.

Dogaru CM, Nyffenegger D, Pescatore AM, Spycher BD, Kuehni CE. Breastfeeding and childhood asthma: systematic review and meta-analysis. **Am J Epidemiol.** 2014;179(10):153-67.

ARAÚJO, Raquel Maria Amaral. Aleitamento materno: O desafio de compreender a vivencia.Campinas: **Revista de nutrição**, 2007.

BASSICHETTO, Kátia, RÉA, Marina. Aconselhamento em alimentação infantil: um estudo de intervenção. Rio de Janeiro: **Jornal de pediatria**, 2008  
Disponível em: <http://www.jornaldepediatria.com.br>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília: **Ministério da Saúde**; 2006.

CHAVES, R.; LAMOUNIER, J.; CESAR, C. Fatores associados com a duração do aleitamento materno. **Jornal de Pediatria**, v.8, n. 5, p. 101, 2007.

Boccolini C, Boccolini P. Relação entre aleitamento materno e internações por doenças diarreicas nas crianças com menos de um ano de vida nas capitais brasileiras e Distrito Federal 2008. **Epidemiol Serv Saude.** 2011;20(1):19-26

IBGE. Censo Demográfico 2000: Primeiros Resultados da Amostra. Disponível:  
URL:[http://www.ibge.net/home/estatistica/populacao/censo2000/primeiros\\_resultados\\_amostra/brasil/pdf/tabela\\_1\\_1\\_1.pdf](http://www.ibge.net/home/estatistica/populacao/censo2000/primeiros_resultados_amostra/brasil/pdf/tabela_1_1_1.pdf). Acesso em 4 de abril de 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Brasil. OMS. Amamentação e medicação materna: recomendações sobre drogas da 8ª lista básica de medicamentos da OMS. São Paulo.

RAMOS CV, Almeida JAG. Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo. **J Pediatr**. 2003; 79(5):385-90.

VÍTOLO, MR. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2008, p. 119-147